

João Terleira

tenor

Luís Duarte

piano

14 Jan 2018
18:00 Sala Suggia
-
MÚSICA NO CORAÇÃO
ABERTURA OFICIAL
ANO ÁUSTRIA
PRÉMIO NOVOS
TALENTOS AGEAS

Franz Schubert

Winterreise / Viagem de Inverno, D. 911 (1827; c. 70min)

1. *Gute Nacht* (Boa noite)
2. *Die Wetterfahne* (O cata-vento)
3. *Gefrorne Tränen* (Lágrimas geladas)
4. *Erstarrung* (Torpor)
5. *Der Lindenbaum* (A lília)
6. *Wasserflut* (Inundação)
7. *Auf dem Flusse* (À beira do rio)
8. *Rückblick* (Olhar o passado)
9. *Irrlicht* (Fogo-fátuo)
10. *Rast* (Repouso)
11. *Frühlingstraum* (Sonho de Primavera)
12. *Einsamkeit* (Solidão)
13. *Die Post* (O correio)
14. *Der greise Kopf* (A cabeça grisalha)
15. *Die Krähe* (A gralha)
16. *Letzte Hoffnung* (Última esperança)
17. *Im Dorfe* (Na aldeia)
18. *Der stürmische Morgen*
(Manhã tempestuosa)
19. *Täuschung* (Ilusão)
20. *Der Wegweiser* (O poste indicador)
21. *Das Wirtshaus* (A estalagem)
22. *Mut* (Coragem)
23. *Die Nebensonnen* (Os parélios)
24. *Der Leiermann* (O tocador de realejo)

Textos originais e traduções nas páginas 4 a 23.



MECENAS PRÉMO NOVOS
TALENTOS AGEAS

ageas.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

resco
RESCUE
RESCUE
RESCUE

REMA
REMA
REMA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO
EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION

TENSO

Franz Schubert

VIENA, 31 DE JANEIRO DE 1797

VIENA, 19 DE NOVEMBRO DE 1828

Winterreise / Viagem de Inverno, D. 911

No início de 1827, Franz Schubert aborda musicalmente, pela primeira vez, *Die Winterreise* (A Viagem de Inverno) de Wilhelm Müller, doze poemas publicados num jornal literário em 1823. Julgando tratar-se de um ciclo completo, Schubert completa o seu próprio ciclo de composições sobre os poemas, dando-o de imediato a conhecer em recital privado ao seu grupo de amigos. Estes ficam surpreendidos com a atmosfera sombria das composições, argumentando Schöber que apenas gostara de *Der Lindenbaum*. Schubert, porém, refere que os poemas o tinham comovido sobremaneira e que aquelas eram as suas canções preferidas.

Não obstante este profícuo e intenso envolvimento inicial com os poemas de Müller, a produção de novas composições seria quase nula nos meses seguintes, coincidindo esse período com a morte de Beethoven, a 26 de Março, acontecimento marcante que Schubert acompanharia de perto. Não é antes do fim do Verão que retoma o trabalho de composição de forma mais intensa, tomando então conhecimento da versão completa do ciclo de Müller, incluindo 12 novos poemas, editados em livro em 1824 com dedicatória a Carl Maria von Weber. Schubert inicia então a composição de doze novos *lieder*, concluindo um segundo caderno em Outubro de 1827. O conjunto de 24 *lieder* que compõem o ciclo *Winterreise* foi publicado inicialmente por Tobias Haslinger em dois cadernos separados, cada um com doze canções, em Janeiro e em Dezembro de 1828.



SCHUBERT, LITOGRAFIA DE JOSEPH KRIEHLBER

Na notável série poética e musical de *Winterreise*, o personagem central não tem nome e sobre ele apenas sabemos que foi rejeitado no amor, realizando conseqüentemente uma solitária jornada invernal em direcção ao desconhecido. Em torno do seu vaguear sem destino, envolto em névoa, em mistério e em desespero, a paisagem branca assume a dimensão de uma alma torturada pelas mais profundas emoções. E se os doze primeiros poemas se situam no plano das metáforas amorosas – “Em vão procuro na neve/ os vestígios dos seus passos” (*Erstarrung*) –, os doze seguintes aventuram-se num universo introspectivo mais profundo, revelando uma visão metafísica da realidade. Emoldurada por imagens sombrias e geladas, a viagem de um apaixonado transforma-se progressivamente, e em crescendo, num sinistro e amargo relato de vida. O ambiente invernal em seu redor é o espelho do seu estado mental, a caminho da loucura, aproximando-se, passo a passo, da morte.

MIGUEL MARTINS RIBEIRO

Nota ao programa gentilmente cedida
pela Fundação Calouste Gulbenkian

Franz Schubert

Winterreise

(Texto: Wilhelm Müller)

1 – Enganado pela amada, o viajante começa o seu percurso ao ritmo imperturbável de uma longa caminhada, anunciando com um intervalo descendente que vai olhar para o passado e para a vida. A ideia de que nascemos estranhos ao mundo e do confronto do homem com a natureza está sempre presente.

Gute Nacht

*Fremd bin ich eingezogen,
Fremd zieh' ich wieder aus.
Der Mai war mir gewogen
Mit manchem Blumenstrauß.*

*Das Mädchen sprach von Liebe,
Die Mutter gar von Eh',
Nun ist die Welt so trübe,
Der Weg gehüllt in Schnee.*

*Ich kann zu meiner Reisen
Nicht wählen mit der Zeit,
Muß selbst den Weg mir weisen
In dieser Dunkelheit.*

*Es zieht ein Mondenschatten
Als mein Gefährte mit,
Und auf den weißen Matten
Such' ich des Wildes Tritt.*

*Was soll ich länger weilen,
Daß man mich trieb hinaus?
Laß irre Hunde heulen
Vor ihres Herren Haus!*

Boa-noite

Estrangeiro cheguei,
E estrangeiro parto.
Maio acolheu-me favorável
Com muitos ramos de flores.

A rapariga falou de amor,
A mãe até em casamento,
O mundo agora está tão sombrio,
O caminho coberto de neve.

Para a minha viagem não posso
Escolher eu o momento,
Tenho de encontrar o meu caminho
Nesta escuridão.

A sombra da lua
É a minha companhia,
E nos campos brancos
Procura as pegadas da caça.

Para que hei-de demorar-me,
Até me expulsarem daqui?
Deixa ladrar os cães enlouquecidos
Diante da casa do seu dono!

*Die Liebe liebt das Wandern,
Gott hat sie so gemacht,
Von einem zu dem andern.
Fein Liebchen, gute Nacht!*

*Will dich im Traum nicht stören,
Wär schad um deine Ruh'.
Sollst meinen Tritt nicht hören –
Sacht, sacht die Türe zu!*

*Schreib' im Vorübergehen
Ans Tor dir: Gute Nacht,
Damit du mögest sehen,
An dich hab' ich gedacht.*

2 – Somos agora confrontados com a inconstância de sentimentos da pessoa amada ou a leitura que deles faz o viajante. O confronto de sentimentos é expresso na alternância entre o modo maior e o menor.

Die Wetterfahne

*Der Wind spielt mit der Wetterfahne
Auf meines schönen Liebchens Haus.
Da dacht ich schon in meinem Wahne,
Sie piff den armen Flüchtling aus.*

*Er hätt' es eher bemerken sollen,
Des Hauses aufgestecktes Schild,
So hätt' er nimmer suchen wollen
Im Haus ein treues Frauenbild.*

*Der Wind spielt drinnen mit den Herzen
Wie auf dem Dach, nur nicht so laut.
Was fragen sie nach meinen Schmerzen?
Ihr Kind ist eine reiche Braut.*

O amor gosta de vagabundear,
Foi Deus que assim o fez,
Passa de um para o outro.
Boa-noite, meu amor!

Não quero perturbar os teus sonhos,
Prejudicaria o teu descanso.
Não debes ouvir os meus passos –
Fecho a porta docemente!

Ao passar, escrevo-te
Na porta “Boa noite”,
Para que possas ver
Que pensei em ti.

O cata-vento

O vento brinca com o cata-vento
Na casa da minha bela amada.
Pensei então na minha loucura,
Que ela troçava do pobre fugitivo.

Ele devia ter notado antes,
O emblema posto no cimo da casa,
E assim nunca teria procurado
Na casa o retrato da mulher fiel.

Dentro o vento brinca com os corações
Como no telhado, mas com menos ruído.
Para que vos preocupais com a minha dor?
A vossa filha é uma noiva abastada.

3 – Um momento desolador, no qual parece escutarmos o gelo a quebrar por causa das lágrimas que caem ao chão.

Gefrorne Tränen

*Gefrorne Tropfen fallen
Von meinen Wangen ab:
Ob es mir denn entgangen,
Daß ich geweinet hab'?*

*Ei Tränen, meine Tränen,
Und seid ihr gar so lau,
Daß ihr erstarrt zu Eise
Wie kühler Morgentau?*

*Und dringt doch aus der Quelle
Der Brust so glühend heiß,
Als wolltet ihr zerschmelzen
Des ganzen Winters Eis!*

Lágrimas geladas

Lágrimas geladas caem-me
Pelas faces abaixo;
Como se não tivesse notado,
Que tinha estado a chorar?

Ah, lágrimas, lágrimas minhas,
Sereis vós tão tépidas,
Que vos transformeis em gelo,
Como o fresco orvalho matutino?

E contudo brotais da nascente
Do meu peito tão escaldantes,
Como se quisésseis derreter
Todo o gelo do Inverno!

4 – O acompanhamento repetitivo evoca a paisagem estática do gelo do Inverno. Não há rasto da natureza nem da pessoa amada nesta gélida atmosfera.

Erstarrung

*Ich such' im Schnee vergebens
Nach ihrer Tritte Spur,
Wo sie an meinem Arme
Durchstrich die grüne Flur.*

*Ich will den Boden küssen,
Durchdringen Eis und Schnee
Mit meinen heißen Tränen,
Bis ich die Erde seh'.*

*Wo find' ich eine Blüte,
Wo find' ich grünes Gras?
Die Blumen sind erstorben
Der Rasen sieht so blaß.*

*Soll denn kein Angedenken
Ich nehmen mit von hier?
Wenn meine Schmerzen schweigen,
Wer sagt mir dann von ihr?*

*Mein Herz ist wie erstorben,
Kalt starrt ihr Bild darin;
Schmilzt je das Herz mir wieder,
Fließt auch ihr Bild dahin!*

Torpor

Em vão procuro na neve
Os vestígios dos seus passos,
Quando pelo meu braço
Percorreu os prados verdes.

Quero beijar o chão,
Atravessar o gelo e a neve
Com as minhas lágrimas ardentes,
Até ver a terra.

Onde encontrarei uma flor,
Onde encontrarei uma erva verde?
As flores morreram,
A relva está ressequida.

Não há então uma recordação
Que possa levar daqui?
Quando a minha dor se calar,
Quem me falará dela então?

O meu coração parece gelado,
Nele a sua imagem olha friamente;
Se o coração se me derreter de novo,
A sua imagem irá também na torrente!

5 – É o primeiro momento de repouso nesta viagem de sofrimento. A tonalidade maior assim nos diz. O viajante recorda o amor perante a árvore onde o gravou.

Der Lindenbaum

*Am Brunnen vor dem Tore
Da steht ein Lindenbaum;
Ich träumt in seinem Schatten
So manchen süßen Traum.*

*Ich schnitt in seine Rinde
So manches liebe Wort;
Es zog in Freud' und Leide
Zu ihm mich immer fort.*

*Ich muß' auch heute wandern
Vorbei in tiefer Nacht,
Da hab' ich noch im Dunkel
Die Augen zugemacht.*

*Und seine Zweige rauschten,
Als riefen sie mir zu:
Komm her zu mir, Geselle,
Hier find'st du deine Ruh'!*

*Die kalten Winde bliesen
Mir grad ins Angesicht;
Der Hut flog mir vom Kopfe,
Ich wendete mich nicht.*

*Nun bin ich manche Stunde
Entfernt von jenem Ort,
Und immer hör' ich's rauschen:
Du fändest Ruhe dort!*

A tília

Perto da fonte, diante da ponte
Encontra-se uma tília;
Eu sonhei, à sua sombra
Tantos sonhos agradáveis.

Gravei na sua casca
Tantas palavras de amor;
Na dor e na alegria
Sempre me atraíu para si.

Tive também hoje de passar
Diante dela, noite profunda,
E mesmo na escuridão
Fechei ainda os olhos.

E os seus ramos sussurravam,
Como se me chamassem;
Vem ter comigo, companheiro,
Aqui encontrarás o teu sossego!

Os ventos frios sopravam
Directamente no meu rosto;
O chapéu fugiu-me da cabeça,
Mas eu não me voltei.

Agora estou há várias horas
Afastado daquele lugar,
E ouço sempre murmurar:
Ali encontrarias o teu sossego!

6 – O parêntesis anterior deixa ficar uma certa melancolia no regresso ao presente e ao estado de espírito do viajante.

Wasserflut

*Manche Trän' aus meinen Augen
Ist gefallen in den Schnee;
Seine kalten Flocken saugen
Durstig ein das heiße Weh.*

*Wenn die Gräser sprossen wollen,
Weht daher ein lauer Wind,
Und das Eis zerspringt in Schollen
Und der weiche Schnee zerrinnt.*

*Schnee, du weißt von meinem Sehnen,
Sag', wohin doch geht dein Lauf?
Folge nach nur meinen Tränen,
Nimmt dich bald das Bächlein auf.*

*Wirst mit ihm die Stadt durchziehen,
Munt're Straßen ein und aus;
Fühlst du meine Tränen glühen,
Da ist meiner Liebsten Haus.*

Inundação

Muitas lágrimas dos meus olhos
Tombaram sobre a neve;
Os seus flocos gelados absorveram
Avidamente a minha dor ardente.

Quando a erva quer despontar,
Sopra ali um vento tépido,
E o gelo parte-se em bocados
E a neve mole derrete-se.

Neve, tu que conheces a minha ansiedade,
Diz-me, para onde vai o teu curso?
Segue apenas as minhas lágrimas,
Em breve te recolherá o regato.

Atravessarás com ele a cidade,
Entrando e saindo nas ruas animadas;
Quando vires as minhas lágrimas incandescentes,
Aí é a casa da minha amada.

7 – No rio gelado, ele grava o nome da amada. A música retrata o contraste entre a superfície gelada, imóvel, e a turbulenta corrente das águas que por baixo do gelo deslizam.

Auf dem Flüsse

*Der du so lustig rauschtest,
Du heller, wilder Fluß,
Wie still bist du geworden,
Gibst keinen Scheidegruß!*

*Mit harter, starrer Rinde
Hast du dich überdeckt,
Liegst kalt und unbeweglich
Im Sande ausgestreckt.*

*In deine Decke grab' ich
Mit einem spitzen Stein
Den Namen meiner Liebsten
Und Stund' und Tag hinein:*

*Den Tag des ersten Grußes,
Den Tag, an dem ich ging;
Um Nam' und Zahlen windet
Sich ein zerbroch'ner Ring.*

*Mein Herz, in diesem Bache
Erkennst du nun dein Bild?
Ob's unter seiner Rinde
Wohl auch so reißend schwillt?*

À beira do rio

Tu que murmuravas tão alegremente,
Tu, rio claro e impetuoso,
Como te tornaste calmo,
Não me dás um último adeus!

Com um camada dura e hirta
Cobriste-te todo por cima,
Repousas frio e imóvel
Estendido sobre a areia.

No teu manto, gravei
Com uma pedra aguçada
O nome da minha amada
Assim como a hora e o dia:

O dia do primeiro encontro,
O dia em que me fui embora;
Em redor do nome e dos números
Enrola-se um anel quebrado.

Neste regato, coração meu,
Reconheces a tua imagem?
Haverá sob o seu manto
Também um caudal tão agitado?

8 – Será que se precipitou ao encetar esta viagem? A fuga do presente é no modo menor. A recordação do passado feliz, no modo maior.

Rückblick

*Es brennt mir unter beiden Sohlen,
Tret' ich auch schon auf Eis und Schnee,
Ich möcht' nicht wieder Atem holen,
Bis ich nicht mehr die Türme seh'.*

*Hab' mich an jeden Stein gestoßen,
So eilt' ich zu der Stadt hinaus;
Die Krähen warfen Bäll' und Schloßen
Auf meinen Hut von jedem Haus.*

*Wie anders hast du mich empfangen,
Du Stadt der Unbeständigkeit!
An deinen blanken Fenstern sangen
Die Lerch' und Nachtigall im Streit.*

*Die runden Lindenbäume blühten,
Die klaren Rinnen rauschten hell,
Und ach, zwei Mädchenaugen glühten!
Da war's gescheh'n um dich, Gesell!*

*Kommt mir der Tag in die Gedanken,
Möcht' ich noch einmal rückwärts seh'n,
Möcht' ich zurücker wieder wanken,
Vor ihrem Hause stille steh'n.*

Olhar o passado

Sinto o solo esquentar-me debaixo dos pés,
Embora caminhe sobre o gelo e a neve,
Não queria voltar a tomar fôlego,
Até deixar de avistar as torres.

Fui de encontro a todas as pedras,
Tanto corri para sair da cidade;
Os corvos lançavam neve e granizo
Sobre o meu chapéu, de todas as casas.

Quão diferente tu me acolheste,
Cidade da inconstância!
Nas tuas janelas reluzentes cantavam
A cotovia e o rouxinol ao desafio.

As vigorosas tílias estavam cheias de flor,
As torrentes límpidas sussurravam vivamente,
E ai! Dois olhos de rapariga resplandeciam!
Foi esse o teu mal, meu rapaz!

Quando esse dia me vem à lembrança,
Gostaria bem de poder olhar para o passado,
Gostaria de recuar de novo, cambaleando,
E ficar em silêncio, diante da sua casa.

9 – Como o rio que corre para o mar, a sua dor encontrará repouso na morte. Um momento irreal na tonalidade de Si menor.

Irrlicht

*In die tiefsten Felsengründe
Lockte mich ein Irrlicht hin:
Wie ich einen Ausgang finde,
Liegt nicht schwer mir in dem Sinn.*

*Bin gewohnt das Irregehen,
's führt ja jeder Weg zum Ziel:
Uns're Freuden, uns're Leiden,
Alles eines Irrlichts Spiel!*

*Durch des Bergstroms trock'ne Rinnen
Wind' ich ruhig mich hinab,
Jeder Strom wird's Meer gewinnen,
Jedes Leiden auch sein Grab.*

Fogo-fátuo

Para os abismos mais profundos
Atraiu-me um fogo-fátuo:
Como encontrar uma saída,
Não me traz grande preocupação.

Estou habituado a errar sem norte,
Todos os caminhos levam ao alvo:
As nossas alegrias, as nossas penas,
É tudo um jogo de fogos-fátuos!

Pelo leite seco da torrente da montanha
Serpenteio calmamente até abaixo,
Todos os ribeiros vão dar ao mar,
Todos os sofrimentos à sepultura.

10 – A música sugere a ideia de continuidade, do movimento imparável do viajante, mas o texto relata o cansaço e a vontade de parar.

Rast

*Nun merk' ich erst, wie müd' ich bin,
Da ich zur Ruh' mich lege:
Das Wandern hielt mich munter hin
Auf unwirtbarem Wege.*

*Die Füße frugen nicht nach Rast,
Es war zu kalt zum Stehen;
Der Rücken fühlte keine Last,
Der Sturm half fort mich wehen.*

*In eines Köhlers engem Haus
Hab' Obdach ich gefunden;
Doch meine Glieder ruh'n nicht aus:
So brennen ihre Wunden.*

*Auch du, mein Herz, in Kampf und Sturm
So wild und so verwegen,
Fühlst in der Still' erst deinen Wurm
Mit heißem Stich sich regen!*

Repouso

Só agora reparo como estou cansado,
Quando me deito para repousar;
Vaguear mantinha-me animado
Por caminhos pouco hospitaleiros.

Os pés não me pediam descanso,
Estava demasiado frio para parar;
As costas não sentiam qualquer fardo,
A tempestade impelia-me para a frente.

Na casa estreita de um carvoeiro
Encontrei um abrigo;
Mas os meus membros não descansam,
Tanto me ardem os ferimentos.

Também tu, coração, na luta e na tormenta
Tão bravo e tão temerário,
Sentes no silêncio, pela primeira vez, a serpente
Mover-se e morder-te ferozmente!

11 – O viajante deambula entre o doce sonho e a dura realidade, que termina a canção no modo menor.

Frühlingstraum

*Ich träumte von bunten Blumen,
So wie sie wohl blühen im Mai;
Ich träumte von grünen Wiesen,
Von lustigem Vogelgeschrei.*

*Und als die Hähne krächten,
Da ward mein Auge wach;
Da war es kalt und finster,
Es schrien die Raben vom Dach.*

*Doch an den Fensterscheiben,
Wer malte die Blätter da?
Ihr lacht wohl über den Träumer,
Der Blumen im Winter sah?*

*Ich träumte von Lieb' und Liebe,
Von einer schönen Maid,
Von Herzen und von Küssen,
Von Wonne und Seligkeit.*

*Und als die Hähne krächten,
Da ward mein Herze wach;
Nun sitz ich hier alleine
Und denke dem Traume nach.*

*Die Augen schließ' ich wieder,
Noch schlägt das Herz so warm.
Wann grünt ihr Blätter am Fenster?
Wann halt' ich mein Liebchen im Arm?*

Sonho de Primavera

Sonhei com flores variegadas,
Tal como desabrocham em Maio;
Sonhei com campos verdes,
Com o alegre cantar dos pássaros.

E quando os galos cantaram,
Abriram-se os meus olhos;
Estava frio e sombrio,
Os corvos gritavam no telhado.

Mas então, nos vidros das janelas,
Quem pintara aquela folhagem?
Bem podeis rir do sonhador,
Que via flores no Inverno!

Sonhava com amor correspondido,
Com uma bela rapariga,
Com corações e beijos,
Com a alegria e a felicidade.

E quando os galos cantaram,
O meu coração despertou;
Agora estou aqui sentado sozinho
E medito sobre o meu sonho.

Os olhos fecho-os de novo,
O coração bate-me ainda tão forte.
Quando se tornarão verdes as folhas na janela?
Quando tomarei a minha amada nos meus braços?

12 – Agora que a natureza desperta em luz e claridade, o herói toma consciência de quão grande é a sua solidão.

Einsamkeit

*Wie eine trübe Wolke
Durch heit're Lüfte geht,
Wenn in der Tanne Wipfel
Ein mattes Lüftchen weht:*

*So zieh ich meine Straße
Dahin mit trägern Fuß,
Durch helles, frohes Leben,
Einsam und ohne Gruß.*

*Ach, daß die Luft so ruhig!
Ach, daß die Welt so licht!
Als noch die Stürme tobten,
War ich so elend nicht.*

Solidão

Como uma nuvem sombria
Passa na atmosfera luminosa,
Quando no topo dos pinheiros
Sopra uma brisa suave:

Assim eu sigo o meu caminho
Avançando com passos indolentes,
Através da vida jovial e feliz,
Só e sem saudações de ninguém.

Ah! Como a atmosfera está calma!
Ah! Como o mundo está luminoso!
Quando as tempestades rugiam,
Não me sentia tão desventurado.

13 – O som do postilhão do carteiro desperta o viajante para a realidade da vida. Até agora todo o percurso foi impregnado pelos sons da natureza. O carteiro, esse, não traz nenhuma carta para ele.

Die Post

*Von der Straße her ein Posthorn klingt.
Was hat es, daß es so hoch aufspringt,
Mein Herz?*

*Die Post bringt keinen Brief für dich.
Was drängst du denn so wunderbarlich,
Mein Herz?*

*Nun ja, die Post kommt aus der Stadt,
Wo ich ein liebes Liebchen hatt',
Mein Herz!*

*Willst wohl einmal hinüberseh'n
Und fragen, wie es dort mag geh'n,
Mein Herz?*

14 – Após tão longo caminho sobre o gelo do Inverno o seu cabelo já estaria grisalho. Mas não, o fim ainda está longe. O unísono entre a voz e o piano identificam o viajante e os seus sentimentos com a natureza.

Der greise Kopf

*Der Reif hatt' einen weißen Schein
Mir übers Haar gestreuet;
Da glaubt' ich schon ein Greis zu sein
Und hab' mich sehr gefreuet.*

O correio

Naquela rua soa um postilhão.
Que tem isso, para que batas tão forte,
Meu coração?

O correio não traz nenhuma carta para ti.
Porque palpitas então dessa maneira estranha,
Meu coração?

Ah, sim, o correio vem da cidade,
Onde eu tinha uma namorada,
Meu coração!

Queres apenas ir ver do outro lado
E perguntar como vão por lá as coisas,
Meu coração?

A cabeça grisalha

A geada espalhou um brilho alvo
Sobre os meus cabelos;
Pensei então ser já um velho
E fiquei muito contente.

*Doch bald ist er hinweggetaut,
Hab' wieder schwarze Haare,
Daß mir's vor meiner Jugend graut:
Wie weit noch bis zur Bahre!*

*Vom Abendrot zum Morgenlicht
Ward mancher Kopf zum Greise.
Wer glaubt's? und meiner ward es nicht
Auf dieser ganzen Reise!*

15 – No piano ouvimos a voo da gralha que persegue o viajante. Este foge do pássaro negro vestido de luto.

Die Krähe

*Eine Krähe war mit mir
Aus der Stadt gezogen,
Ist bis heute für und für
Um mein Haupt geflogen.*

*Krähe, wunderliches Tier,
Willst mich nicht verlassen?
Meinst wohl, bald als Beute hier
Meinen Leib zu fassen?*

*Nun, es wird nicht weit mehr geh'n
An dem Wanderstabe.
Krähe, laß mich endlich seh'n,
Treue bis zum Grabe!*

Mas em breve se derreteu,
E tenho de novo o cabelo preto,
Como me horroriza a minha juventude:
Que longe ainda estou da sepultura!

Do crepúsculo à alvorada
Muitas cabeças se tornam grisalhas.
Quem acredita? A minha não o ficou
Em toda esta longa viagem!

A gralha

Uma gralha veio comigo
Quando saí da cidade,
Andou até hoje, sem parar
Voando em redor da minha cabeça.

Gralha, estranho animal,
Não me queres abandonar?
Julgas que, em breve, como duma presa
Te apoderarás do meu corpo?

Bem, não poderei continuar por muito tempo
Com o meu bordão de peregrino.
Gralha, deixa-me ver finalmente,
A fidelidade até ao túmulo.

16 – Podemos escutar as folhas a cair das árvores nos sons curtos do piano. O viajante fixa o seu olhar numa e coloca as suas esperanças no destino, no percurso dessa singela folha.

Letzte Hoffnung

*Hie und da ist an den Bäumen
Manches bunte Blatt zu seh'n,
Und ich bleibe vor den Bäumen
Öftmals in Gedanken steh'n.*

*Schau nach dem einen Blatte,
Hänge meine Hoffnung dran;
Spielt der Wind mit meinem Blatte,
Zittr' ich, was ich zittern kann.*

*Ach, und fällt das Blatt zu Boden,
Fällt mit ihm die Hoffnung ab;
Fall' ich selber mit zu Boden,
Wein' auf meiner Hoffnung Grab.*

17 – O viajante chega a uma aldeia e inveja o sono calmo em que todos os camponeses estão envolvidos. Mas as tercinas no piano evocam o novo despertar da manhã e a possibilidade de continuar a viagem...

Im Dorfe

*Es bellen die Hunde, es rascheln die Ketten;
Es schlafen die Menschen in ihren Betten,
Träumen sich manches, was sie nicht haben,
Tun sich im Guten und Argen erlaben.*

Última esperança

Aqui e ali, nas árvores
Podem ver-se várias folhas coloridas,
E eu fico em frente das árvores
Muitas vezes a pensar.

Contemplo uma daquelas folhas,
Ponho nela a minha esperança;
Se o vento agita a minha folha,
Estremeço tanto quanto posso estremecer.

Ai, e se a folha cai ao chão,
Cai com ela a minha esperança;
Caio eu ao chão com ela,
Choro sobre o túmulo da minha esperança.

Na aldeia

Os cães ladram, as corrente tilintam;
As pessoas dormem nas suas camas,
Muitas sonham com o que não têm,
Deleitam-se com o bem e o mal.

*Und morgen früh ist alles zerflossen.
Je nun, sie haben ihr Teil genossen,
Und hoffen, was sie noch übrig ließen,
Doch wieder zu finden auf ihren Kissen.*

*Bellt mich nur fort, ihr wachen Hunde,
Laßt mich nicht ruh'n in der Schlummerstunde!
Ich bin zu Ende mit allen Träumen,
Was will ich unter den Schläfern säumen?*

18 – Na manhã seguinte prossegue a viagem
pelo meio da tempestade...

Der stürmische Morgen

*Wie hat der Sturm zerrissen
Des Himmels graues Kleid!
Die Wolkenfetzen flattern
Umher im matten Streit.*

*Und rote Feuerflammen
Zieh'n zwischen ihnen hin;
Das nenn' ich einen Morgen
So recht nach meinem Sinn!*

*Mein Herz sieht an dem Himmel
Gemalt sein eig'nes Bild –
Es ist nichts als der Winter,
Der Winter, kalt und wild!*

E amanhã de manhã tudo se desvaneceu.
Ah sim, mas eles gozaram a sua parte,
E esperam que aquilo que ainda deixaram,
O irão encontrar de novo sobre as almofadas.

Ladrem para me afastar, cães de guarda,
Não me deixeis descansar na hora de dormir!
Acabaram-se-me todos os sonhos,
Para que hei-de demorar-me entre os que
dormem?

Manhã tempestuosa

Como a tempestade despedaçou
O manto cinzento do céu!
Os farrapos de nuvens esvoaçam
Em volta numa luta frouxa.

E chamas de fogo vermelho
Perpassam por entre eles;
É a isto que chamo uma manhã
Exactamente ao meu gosto!

O meu coração vê no céu
Pintada a sua própria imagem –
Trata-se apenas do Inverno,
O Inverno frio e agreste!

19 – A tonalidade de Lá maior não passa de uma ilusão, uma miragem de felicidade.

Täuschung

*Ein Licht tanzt freundlich vor mir her,
Ich folg' ihm nach die Kreuz und Quer;
Ich folg' ihm gern und seh's ihm an,
Daß es verlockt den Wandersmann.*

*Ach! wer wie ich so elend ist,
Gibt gern sich hin der bunten List,
Die hinter Eis und Nacht und Graus
Ihm weist ein helles, warmes Haus.
Und eine liebe Seele drin:
Nur Täuschung ist für mich Gewinn!*

20 – Momento fatalista. Perante o poste que indica o caminho certo, o viajante escolhe um sem regresso...

Der Wegweiser

*Was vermeid' ich denn die Wege,
Wo die ander'n Wand'rer gehn,
Suche mir versteckte Stege
Durch verschneite Felsenhö'n?*

*Habe ja doch nichts begangen,
Daß ich Menschen sollte scheu'n,
Welch ein törichtes Verlangen
Treibt mich in die Wüstenei'n?*

*Weiser stehen auf den Wegen,
Weisen auf die Städte zu,
Und ich wand're sonder Maßen,
Ohne Ruh' und suche Ruh'.*

Ilusão

Uma luz amiga dança à minha frente,
Sigo-a a torto e a direito;
Sigo-a contente e observo,
Que ela atrai o caminhante.

Ah, quem é tão infeliz como eu
Cede alegremente ao ardil colorido,
Que atrás do gelo, da noite e do pavor
Lhe revela uma casa quente e iluminada.
E dentro uma alma querida:
Só na ilusão posso encontrar proveito!

O poste indicador

Porque evito então os caminhos,
Por onde seguem os outros viandantes,
Procuro atalhos encobertos
Através dos cumes nevados?

Não cometi nenhum crime,
Que me obrigue a evitar os homens,
Que desejo insensato
Me impele para os lugares desertos?

Nas estradas erguem-se postes,
Apontando para as cidades,
E eu vagueio incessantemente,
Sem descanso, à procura de repouso.

*Einen Weiser seh' ich stehen
Unverrückt vor meinem Blick;
Eine Straße muß ich gehen,
Die noch keiner ging zurück.*

Vejo um poste ali erguido
Imóvel perante o meu olhar;
Tenho de tomar por uma estrada,
Da qual nunca ninguém voltou.

21 – O ritmo desta canção está associado com as canções dos peregrinos. Chegado ao local do repouso, não tem lugar. Terá que errar eternamente?

Das Wirtshaus

*Auf einen Totenacker
Hat mich mein Weg gebracht;
Allhier will ich einkehren,
Hab' ich bei mir gedacht.*

*Ihr grünen Totenkränze
Könnt wohl die Zeichen sein,
Die müde Wand'rer laden
Ins kühle Wirtshaus ein.*

*Sind denn in diesem Hause
Die Kammern all' besetzt?
Bin matt zum Niedersinken,
Bin tödlich schwer verletzt.*

*O unbarmherzige Schenke,
Doch weisest du mich ab?
Nun weiter denn, nur weiter,
Mein treuer Wanderstab!*

A estalagem

Foi a um cemitério
Que o meu caminho me trouxe.
É aqui que quero morar,
Pensei para comigo.

Estas coroas mortuárias verdes
Podiam bem ser o sinal,
Que convida o viandante cansado
A entrar na fresca estalagem.

Estão então nesta casa
Os quartos todos ocupados?
Estou cansado, quase a desmaiar,
Estou ferido de morte.

Oh, taberna impiedosa,
Não me queres então acolher?
Vamos pois em frente, sempre em frente
Meu fiel bordão de viandante!

22 – Uma canção que começa com o optimismo da juventude e termina como um grito de protesto.

Mut

*Fliegt der Schnee mir ins Gesicht,
Schüttl' ich ihn herunter.
Wenn mein Herz im Busen spricht,
Sing' ich hell und munter.*

*Höre nicht, was es mir sagt,
Habe keine Ohren;
Fühle nicht, was es mir klagt,
Klagen ist für Toren.*

*Lustig in die Welt hinein
Gegen Wind und Wetter!
Will kein Gott auf Erden sein,
Sind wir selber Götter!*

23 – Devido a um fenómeno de refração, o viandante vê três halos do sol. Um a um desaparecem, como a esperança.

Die Nebensonnen

*Drei Sonnen sah ich am Himmel steh'n,
Hab' lang und fest sie angesehen;
Und sie auch standen da so stier,
Als wollten sie nicht weg von mir.*

*Ach, meine Sonnen seid ihr nicht!
Schaut ander'n doch ins Angesicht!
Ja, neulich hatt' ich auch wohl drei;
Nun sind hinab die besten zwei.
Ging nur die dritt' erst hinterdrein!
Im Dunkeln wird mir wohler sein.*

Coragem

Se a neve me bate na cara,
Sacudo-a para longe.
Quando o coração me fala no peito,
Canto sonora e alegremente.

Não escuto o que ele me diz,
Não tenho ouvidos;
Não sinto do que ele se queixa,
Queixumes são para os néscios.

Contente pelo mundo fora
Contra o tempo e o vento!
Se não há um Deus na terra,
Somos nós próprios os deuses!

Os Parélios

Vi três sóis parados no céu,
Fitei-os longa e fixamente;
E eles também estavam lá tão imóveis,
Como se não quisessem afastar-se de mim.

Ah, vós não sois os meus sóis!
Contemplai outros no rosto!
Sim, até há pouco também eu tinha três;
Mas os dois melhores caíram.
Se o terceiro fosse igualmente embora!
Sentir-me-ia muito melhor na escuridão.

24 – Escutamos o realejo tocado por um velho, que o piano imita reproduzindo o intervalo de quinta dos bordões. A viagem não termina nunca, e o viajante está destinado a vaguar na solidão. O processo de identificação entre o autor e o velho sobre o gelo descalço, termina o ciclo de forma arrepiante.

Der Leiermann

*Drüben hinterm Dorfe
steht ein Leiermann,
Und mit starren Fingern
dreht er, was er kann.*

*Barfuß auf dem Eise
wankt er hin und her;
Und sein kleiner Teller
bleibt ihm immer leer.*

*Keiner mag ihn hören,
keiner sieht ihn an;
Und die Hunde knurren
um den alten Mann.*

*Und er läßt es gehen
alles, wie es will,
Dreht und seine Leier
steht ihm nimmer still.*

*Wunderlicher Alter,
soll ich mit dir geh'n?
Willst zu meinen Liedern
deine Leier dreh'n?*

O tocador de realejo

Lá ao longe, atrás da aldeia
Está um tocador de realejo,
E com os dedos enregelados
Dá à manivela como pode.

Descalço sobre o gelo
Vacila de um lado para o outro;
E o seu pequeno prato
Fica-lhe sempre vazio.

Ninguém gosta de o ouvir,
Ninguém lhe lança um olhar;
E os cães rosnam
Em volta do velho mendigo.

E ele deixa tudo correr
Tudo como calhar,
Toca, e o seu realejo
Nunca está silencioso.

Estranho velho,
Devo ir contigo?
Queres tocar o teu realejo
A acompanhar as minhas canções?

Tradução: Maria Fernanda Cidrais
(gentilmente cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian)

João Terleira *tenor*

João Terleira iniciou os estudos na Academia de Música de Viana do Castelo. É licenciado em Canto pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE) do Porto, sob a orientação de Rui Taveira. Apresenta-se regularmente em território nacional e fora deste, interpretando repertório que inclui recitais de canto, canção sinfónica, ópera e oratória. No domínio da ópera, cantou papéis principais em *Dido e Eneias* de Purcell, *Così fan tutte*, *A flauta mágica* e *Don Giovanni* de Mozart, *Rita* e *Don Pasquale* de Donizetti, *Frühlings Erwachen* de B. Mernier e *Il viaggio a Reims* de Rossini.

Recebeu o 4º prémio no 4º Concurso Nacional de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa. Terminou o Mestrado em Interpretação Artística, na ESMAE, com a dissertação “Tecnologia de Apoio em Tempo-Real ao Canto – Relação entre parâmetros perceptivos da voz cantada com fenómenos acústicos objectivos”, sob a orientação de Rui Taveira e Sofia Lourenço, sendo bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Entre 2013 e 2015, foi membro do estúdio da Ópera da Flandres, sediado em Gent, na Bélgica.

Luís Duarte *piano*

Natural de Espinho, Luís Duarte estudou na Escola Profissional de Música de Espinho, sob a orientação de Fausto Neves, e concluiu a Licenciatura e o Mestrado na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, nas classes de Luís Filipe Sá e Madalena Soveral. Estudou também na Academia Franz Liszt em Budapeste com Laszlo Baranyay e Rita Wagner.

Tocou e gravou para a Antena 2, a Rádio Nacional Eslovena e a Classical Planet (programa Euroclassical). Em 2009 fez a primeira audição completa dos 5 Embalos de Fernando Lopes-Graça, incluindo a estreia absoluta dos n.ºs 1, 2 e 3. Já em 2014, fez a estreia absoluta da Sonata para dois pianos e percussão de António Pinho Vargas (com Lígia Madeira e o Drumming GP).

Apresentou-se em recitais a solo e de música de câmara em Portugal, Espanha, Hungria e Eslovénia, tendo sido ainda solista com a Orquestra da EPME e com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música sob a direcção dos maestros Cesário Costa, Pawel Przytocky e Alessandro Crudele. No âmbito da co-repetição, trabalhou com os encenadores António Capelo, António Durães e Nuno Carinhas, e com os solistas Christoph Prégardien, David Wilson-Johnson, Stephen Loges, Anke Vondung, Michaela Kaune e Karen Wierzba. Mantém, desde 2008, um duo de piano a quatro mãos e dois pianos com Lígia Madeira.

Colabora regularmente com a Casa da Música (integrando projectos do Remix Ensemble e do Coro Casa da Música) e é professor de piano e pianista acompanhador na Escola Profissional de Música de Espinho e na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, respectivamente.

15+22+29 Jan Seg - 17:30
Auditório Edifício EDP - Sede Norte

Saber Ouvir:
9º Curso Livre
de História da Música

1º Módulo: A Primeira Escola de Viena

Por João Silva

A 9ª Edição do Curso Livre de História da Música está prestes a começar. A partir da próxima segunda-feira, 15 de Janeiro, os seus cinco módulos transportam-nos para o mundo e a arte de compositores que fizeram história. A estreita relação com a programação da Casa torna-o imprescindível para melhor se apreciar a grande música que preenche a temporada 2018. Com uma abordagem multidisciplinar e destinado a um vasto público, independentemente da sua formação musical, o curso volta-se este ano com especial atenção para o País Tema da programação, a Áustria. O primeiro módulo é disso exemplo, concentrando-se na Primeira Escola de Viena e no período Clássico com ênfase nos compositores Haydn, Mozart e Beethoven.

02 Fev Sex - 21:00 Sala Suggia
Sinfonia Romântica

Orquestra Sinfónica
& Coro Casa da Música

Eliahu Inbal direcção musical

Anton Bruckner *Sinfonia n.º 4*

Desde que venceu o Concurso de Direcção de Orquestra Cantelli, aos 26 anos, Eliahu Inbal tem desenvolvido uma carreira internacional à frente das grandes orquestras mundiais. Foi titular da Orquestra Sinfónica da Rádio de Frankfurt, da Orquestra da Konzerthaus de Berlim, da Orquestra do Teatro La Fenice, da Filarmónica Checa e da Metropolitana de Tóquio. O maestro israelita, residente em Paris, foi aclamado internacionalmente pelas interpretações de Chostakovitch, Mahler e Bruckner, de quem fez as primeiras gravações das sinfonias nas versões originais. No seu regresso à Casa da Música, Inbal dirige repertório da sua especialidade e pelo qual é reconhecido pela crítica internacional. Plena de contrastes, a Sinfonia n.º 4 de Bruckner é conhecida como a Sinfonia Romântica e continua a gozar da mesma popularidade que alcançou desde a sua estreia pela Filarmónica de Viena, sob a direcção do lendário Hans Richter.

17 Fev Sáb - 18:00 Sala Suggia
Há Lodo no Cais

Orquestra Sinfónica
do Porto Casa da Música

Olari Elts direção musical

Elia Kazan filme

com Marlon Brando, Eva Marie-Saint, Karl

Malden, Lee J. Cobb e Rod Steiger

Leonard Bernstein música

Uma experiência arrebatadora com um dos filmes mais icónicos da história do cinema, vencedor de oito Óscares da Academia incluindo o de Melhor Filme. A Orquestra Sinfónica toca ao vivo a eletrizante partitura de Leonard Bernstein, acompanhando a projecção do filme no grande ecrã, numa nova masterização em alta definição com os diálogos originais intactos. A tragédia romântica *On The Waterfront (Há Lodo no Cais)*, um clássico intemporal realizado por Elia Kazan com argumento de Budd Schulberg e produção de Sam Spiegel, conta com as participações memoráveis de Marlon Brando, Karl Malden, Lee J. Cobb, Rod Steiger, Pat Henning e Eva Marie Saint – naquele que foi o seu primeiro papel cinematográfico – e uma magnífica banda sonora que permanece no repertório das orquestras sinfónicas de todo o mundo.

20 Fev Ter - 19:30 Sala Suggia
O Gabinete do Dr. Caligari

Remix Ensemble
Casa da Música

Brad Lubman direção musical

Digitópia Collective electrónica

Robert Wiene filme

com Werner Kraus, Conrad Veidt, Friedrich

Fehér, Lil Dagover e Hans Twardowski

Wolfgang Mitterer música

O grande clássico do expressionismo alemão, *O Gabinete do Dr. Caligari*, é projectado ao grande tela da Sala Suggia e acompanhado ao vivo pelo Remix Ensemble. O filme, um ícone do cinema de terror, conta a história de um hipnotizador louco que usa um paciente para cometer assassinatos. A estética do filme, recorrendo a cenários e imagens deformadas, constitui uma metáfora perfeita do sonho e é uma referência no cinema. Resultado de uma encomenda conjunta da Casa da Música e da Philharmonie do Luxemburgo ao compositor austríaco Wolfgang Mitterer, para os seus festivais de música e cinema, *O Gabinete do Dr. Caligari* é apresentado nesta versão em estreia nacional. Como em todos os filmes mudos, a banda sonora constitui um elemento dramático fundamental.



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

